ANO 6.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1926 N.º 1631

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

OS ACONTECIMENTOS

GOMES DA COSTA

declara numa entrevista:

"Agora compreendo que se serviram de mim para aquilo de que eles não foram capazes: arrancar e comandar o Exercito"

O chefe do movimento militar de 28 de Maio começa por declarar:

—Queixavam-se de que eu me vinha inclinando para os partidos politicos... para os partidos avançados...

"A cada passo me apareciam outras reclamações, que atendia sempre que o Exercito as definia com clareza.

—Foi por sua iniciativa que foi demitido do comando da policia o tenente-coronel Ferreira do Amaral?

—Demiti-o porque mo vieram reclamar os mesmos elementos que depois conspiraram contra mim. Custou-me muito despedir o Ferreira do Amaral, de quem sou amicissimo. Mas vinham dizer-me que essa demissão não podia deixar de se dar, que "era o espirito da revolução em marcha„... e eu cedi. Agora, vejo que os mesmos o chamaram novamente para o comando da policia. Não percebo nada disto...

O golpe de Estado

—Porque dispensou v. ex.ª o general Carmona de ministro dos Estrangeiros?

—Entre mim e o general não havia o minimo dissentimento. O que acontecia era que eu insistia a cada passo na demissão de Afonso Costa da delegação portuguesa na Sociedade das Nações, e de Melo Barreto, Antonio da Fonseca e Augusto de Castro, das legações que ocupavam. Carmona ia sempre resistindo, não sei porquê. Numa conversa que tivemos pelo telefone, expôs-me que desejava sair do gabinete.

"Eu enervava-me com a lentidão com que se fazia a obra que me parecia necesssaria como complemento e justificação do acto revolucionario. Por causa dessa resistencia, de que a principio me diziam ser culpado o comandante Cabeçadas, porque sob a sua protecção os politicos tinham invadido o Terreiro do Paço, dei contra ele o golpe de Estado, que muito me contrariou. Eu fui sempre amigo dele; é uma boa pessoa.

—E o dr. Antonio Claro... porque razão saiu este ministro?

—Não fazia nada. E' uma excelente pessoa, um velho republicano, mas não tinha a actividade que exigia a pasta do Interior naquela altura. Foi sempre para mim uma grande dificuldade o preenchimento da pasta do Interior. Eu não podia assumi-la definitivamente, porque não podia entender-me com a a maquina administrativa, para que não tenho preparação. Não gosto de me encarregar senão daquilo que possa capazmente executar.

"Para substituir Antonio Claro, resolvi convidar o dr. Alfredo de Magalhães, e por isso mandei-lhe pedir para o Porto que viesse conferenciar comigo. Dirigi-lhe o convite, e respondeu-me:

—"Isso é caso para pensar...„

"E nunca mais me disse nada a tal respeito.

—A pasta do Interior...

—A pasta do Interior exigia decisão, energia e unidade de vistas. Com a dissolução dos corpos administrativos, por exemplo, não se seguiu uma orientação definida. Primeiramente entendeu-se que era conveniente dissolver pura e simplesmente todos aqueles organismos. Veiu porém a dificuldade da substituição. Pediram-se indicações aos governos civis e apareceram listas no ministerio do Interior, ás cinco e ás seis por cada Camara Municipal.

—"Eu entendi sempre que só haviam de dissolver-se aquelas Camaras que parecesse necessario dissolverem-se, aproveitando para a nova administração todos os elementos uteis, que os ha em toda a parte.

—E o comandante Ochoa, porque saiu?

—Já de ha muito tempo que se mostrava contrariado, e vinha dizendo que queria sair.

"Duma maneira geral, áparte Filomeno da Camara, que estava trabalhando bem, na pasta das Finanças, e o dr. Manuel Rodrigues, na Justiça„ pode dizer-se que o governo não fazia nada e não correspondia ao plano revolucionario.

A censura á Imprensa

O general Gomes da Costa prossegue:

—Tinha-se estabelecido a censura á Imprensa, com o que sempre me contrariei. Não vejo utilidade nenhuma nesse processo de repressão, mas reclamavam-ma, por exigencia de ordem publica. Apareceram, depois, as reclamações dos jornais e eu pedi ao ministro da Justiça que preparasse uma lei reguladora da liberdade de Imprensa, que ele imediatamente elaborou.

"Na minha pasta, fiz o que pude. Tive um valioso cooperador no meu chefe do gabinete, coronel D. José de Serpa. Deixámos pronta e publicada a reorganização do Exercito.

"Os outros ministros não faziam nada, não queriam fazer nada... Não queriam ou não sabiam...

"Procurei colaboradores para as pastas vaagas e encontrei-os no dr. Martinho Nobre de Melo e no coronel João de Almeida. Ambos têm fama de monarquicos, mas eu entendia que devia rodear-me de homens competentes. Por aqui se vê como era tola a atoarda de que eu me aproximava dos politicos avançados...

"Como é que eu me aproximava dos avançados, se foi por insistencia minha que se decretou o reconhecimento da personalidade juridica da Igreja? Antes da dissolução do Parlamento, quasi todos os partidos tinham compromissos a favor daquela medida, mas nenhum se atrevia a satisfazê-los...

O "Livro Branco„

"No entanto, conspirava-se contra mim sob varios pretextos, e o dr. Manuel Rodrigues veio comunicar-me que os restantes ministros, excepto Filomeno, um modelo de lealdade, se solidarizavam com os que eu tinha dispensado.

—Partiu de v. ex.ª a iniciativa de convidar o sr. Albino Vieira da Rocha para o lugar de consultor juridico junto da presidencia do ministerio?

—Partiu... Fui eu que criei essa função, que me pareceu indispensavel, em virtude de o governo estar investido de poderes legislativos. Os diplomas, leis e regulamentos em vigor, contam-se já por milhares. Tornava-se necessaria a regularização desta confusa situação. Eu não tenho cultura juridica, o que aliás pode acontecer ao mais excelente dos ministros. Até para a revisão dos diplomas legais a sua colaboração me parecia imprescindivel! A legislação actualmente em vigor está de dificilima interpretação, porque muitas vezes nem sequer é redigida em linguagem juridica.

"Entreguei ao dr. Albino Vieira da Rocha toda a documentação referente á nossa participação na guerra, encarregando-o de compilar e pôr em ordem para se publicar a 2.ª parte do *Livro Branco*, que—triste é dizê-lo—nunca se publicou. Esses documentos estavam em poder de uma comissão parlamentar, cujo secretario mos veio entregar logo que foi dissolvido o Parlamento.

"Só essa tarefa de que incumbi o dr. Vieira da Rocha era um grande serviço que se ia prestar ao país, que precisa saber muita coisa que aqueles documentos contêm. A 2.ª parte do *Livro Branco* não é menos importante do que a primeira, e ha muita gente a quem não convem a sua publicação... Talvez que fôsse esse motivo um dos que me atiraram a terra!...

—E o general Carmona nunca mais apareceu a v. ex.ª?

—Nunca mais.

A conferencia Cunha Leal

—Porque foi proibida a conferencia de Cunha Leal na Sociedade de Geografia?

—Porque assim mo veiu reclamar o General Domingues, comandante da 1.ª Divisão. Disse-me que receava alteração da ordem, que havia quem estivesse disposto a ir para lá fazer barulho. Nunca vi vantagem nestas proibições, mas não podia negar as que me eram solicitadas, em casos como este.

"Contrariou-me muito, tanto mais que eu até tencionava ir assistir á conferencia, porque tinha interesse em ouvir o que iria dizer o Cunha Leal, que é ilustrado e tem muito merecimento. Agora compreendo: não lhes convinha que Cunha Leal falasse...

—V. Ex.ª é que inspirava o diario "Revolução Nacional„?

—Não. Esse jornal foi fundado por um grupo de rapazes, em que entrava o meu ajudante, tenente Pinto Correia. Mas eu só tinha conhecimento do que lá se escrevia quando o lia. Por mais de uma vez reconheci a necessidade de a situação politica a que eu presidia ter um orgão na imprensa, e pensei por isso em adquirir um jornal já montado. Chegou a tratar-se da compra de um grande diario de informações, mas não se fez porque nos pediram um disparate...

—E foi V. Ex.ª que sugeriu a formação do partido "União Nacional„?

—Tambem não. Vieram consultar-me a esse respeito, e eu achei bem que se constituisse esse novo agrupamento destinado a apoiar a obra revolucionaria. Tornar-se-ia assim possivel agremiar numa organisação forte muitos homens de merecimento que andam dispersos por partidos fracos.

As intrigas no Governo

—Que outros motivos julga V. Ex.ª que poderão ter contribuido para o golpe de Estado de 9 do corrente?

—Em volta de mim intrigava-se muito. Procurava-se envenenar todos os meus passos para me indispôr com os oficiaes e me inutilisar. Só vim a ter conhecimento perfeito de todo o enrêdo quando o D. José de Serpa me disse:

"—General, tem o Exercito contra si!

"Eu tinha em D. José de Serpa a maxima confiança, e compreendi que estava perdido.

"O meu chefe de gabinete declarava-se impotente para modificar a atmosfera que me fôra criada, principalmente por parte dos comandos, e pedia a sua demissão.

—Isso quando foi?

—Dois dias antes da minha saida de Belem.

"Todos os meus passss tinham servido de pretexto para me malquistarem ou de motivo para se bordarem mentiras...

"Dizia-se que eu convidara Martins Junior para presidente da comissão administrativa do municipio de Lisboa, e não era verdade. Eu convidava-o para fazer parte dela e não para lhe presidir.

"Um grupo de oficiaes revolucionarios do 31 de Janeiro, de 28 de Janeiro e de 5 de Outubro foi cumprimentar-me e eu, quando lhes respondi, aos cumprimentos, disse-lhes que tinha muito gosto em ver alguns deles na comissão administrativa da cidade de Lisboa. Não era isto uma garantia para a Republica?

"Pois essa entrevista deu logar a grande intriga, fazendo-se correr que o tenente-coronel Matias dos Santos me aconselhara a não fazer caso dos "meninos de Sacavem„. Eu não ouvi Matias dos Santos, fazer tal referencia nestes termos.

"Tudo era aproveitado para se tecerem intrigas e eu fui vitima da confiança que depositara em muita gente que a não merecia.

As prisões politicas

—E as conspirações dos politicos?

—A cada passo vinham da policia informações a esse respeito, as quais davam lugar a prisões. A policia tem sempre uma grande facilidade em prender, ás vezes sem razão nenhuma e só por simples suspeita. Dentro em pouco estavam presos Sá Cardoso, Alvaro de Castro, Alvaro Pope e Helder Ribeiro... Eu incomodava-me com isto e exigi da policia provas cabais de que todos aqueles presos conspiravam. A policia nunca conseguiu trazer-mas, e em vista disso

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Desleixos...

A policia de transito

Noutro qualquer paiz onde o interesse publico tivesse algum carinho prestado por quem de direito, a creação da Policia de Transito feita segundo os moldes que a inteligencia indica e em paizes mais adeantados existe, seria já um facto.

No intuito de atirar poeira aos olhos de quem nada veja e pequena satisfação dar aos de quen alguma coisa sabe, creou-se a Policia Signaleira que é feita da mesmissima massa com que se compõe a restante corporação. Embora conheça alguns componentes, pessoalmente boas pessoas, não os considero civica e educativamente para dirigir e orientar um povo como o de Lisboa. Porque, se é verdade que a educação deste muito concorre para os pessimos resultados que se colhem nas variantes em que a policia se divide—e a culpa cabe á Republica que em 16 anos mantem o povo analfabeto!—não é menos que quem está de cima tem obrigação de dar exemplo, e homens e mulheres que transitam pela cidade assistem a continuadas manifestações da pouca ilustração policial.

Simples casos de rua que um pouco de bom senso resolvia, são montanhas de lana-caprina da rudimentar educação pelo policia recebida.

Ha pouco ainda, está na ideia de muitas pessoas, no Rocio e junto á rua do Ouro, o signaleiro que ali estava fez tal embrulhada e perdeu tão completamente a serenidade, que todo o movimento paralisou, demorando a extensa bicha de electricos desde a Praça do Comercio.

Se a aparição providencial dum oficial do Exercito que por vir á paisana não consegui averiguar ser ou não da policia tarda um pouco, todo o movimento da cidade paralisava como se ocorrencia gravissima puzesse Lisboa em estado de sitio! Não pode ser!!

O transito da cidade precisa ser dirigido com inteligencia e conhecimentos, nunca ficar á mercê dum signaleiro que desconhece os rudimentares preceitos da cortezia!... Os educadores são recrutados na sociedade ilustrada e não na que até hoje tem fornecido esses elementos, que no entanto é muito digna do meu respeito, porque é humana, porque é portuguesa, porque é trabalhadora! .. Compelir um cidadão educado a curvar-se perante a incivilidade dum guarda, é, pelo minimo, crear o espirito de revolta já por ai tão avantajado.

* * *

Lisboa carece de homens ilustrados e viajados para gerirem o seu municipio, porque, tudo o indica e a nova comissão administrativa não deixa supor ainda o contrario, é uma cidade merecedora de um extraordinario carinho que a alinde, a lave e torne higienica. Pecaram, muitos dos vereadores que têm pelas suas cadeiras passado, por não conhecerem a vantagem de uma larga obra reformadora; continuarão pecando os oficiais do Exercito que agora ali se assentam, por estarem longe do mesmo ponto de vista. Quasi todos, uns e outros, os velhos e os novos, procuram tapar buracos, deitar remendos, coser bem as tombas.

Obras de grande alcance que modifiquem o aspecto de porcaria e atraso em que se vive, nenhuma. Queixam-se da falta de dinheiro; como pessimos administradores aplicam o que têm, nos remendos e . . . quem vier atrás que feche a porta!

Era tempo de acabar semelhante criterio! . . .

As grandes obras de fomento fazem-se com muito dinheiro, e enquanto eles continuarem a produzir trabalho que a geração actual vai pagando, fraca modificação Lisboa pode sofrer.

Esses homens que andam numa roda viva constante para se alçapremarem ao mando camarario, deviam ter sempre em vista o herculeo esforço dispendido por Rosa Araujo, a quem acarretou muitos desgostos é certo, mas impôs o nome ao agradecimento da posterioridade. Visitam-se cidades estrangeiras e vemos por elas espalhados seus palacios para funções diversissimas. Parece que ha o proposito firme de procurar para o publico o maior numero de comodidades! E a divida camararia cresce, avantaja-se, incha. Que importa se todas essas obras são destinadas a gerações que se sucederão! . . .

Falem aqueles dos meus concidadãos que no Brasil têm colhido fartos conhecimentos do que aqui exprimo. Expliquem tambem, para que o publico conheça, aqueles outros que foram de longada a outras nacionalidades e lá viram e lá se extasiaram perante as maravilhas arquitetonicas. Viajar e guardar para nós o que vimos é uma modalidade de avareza muito censuravel. Por mim o não farei nunca!

* * *

Mas, voltando ao principio e repisando no mesmo tom. Impõe-se cada dia mais a policia de transito. Não podemos continuar crusando as ruas desta cidade, visitada por cidadãos de tanta nacionalidade, com as muitas manifestações do desleixo dum povo. E' preciso educar, é necessario corrigir! Aquela policia tem por deveres tudo quanto ao transito se relacione, porque o caminhar numa cidade com o movimento que Lisboa já tem, não é o mesmo que viver na pacatissima aldeia provinciana. Todos temos direitos, todos temos deveres e ninguem deve ultrapassar aqueles que não deseja para si ultrapassados...

* * *

O Exercito, tomando conta dos destinos da Nação, para morigerar e para administrar, assumiu uma grave responsabilidade, visto que se propoz modificar e anular todos os males de que enferma o povo português: alguns dos seus membros aceitando os «fauteuils» camararios, tomaram igual responsabilidade, diminuida quanto ao montante moral e monetario, mas por igual avantajada quanto aos remedios a empregar para que o povo tenha saude no espirito. Ponham estes oficiais os olhos na miseria em que se vive, inclusivé essa que para ai estadeia crápula, pús, aleijões no corpo e na alma, estendendo a mão, puxando pelo fato, sempre a demonstrar o abandono oficial—e metam ombros á larga obra de fomento, que, só por si, áparte os amargos de ocasião a que todos estamos sujeitos, lhes grava o nome no imorredouro padrão da historia de Portugal.

Alvaro Netto.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

UMA EXPOSIÇAO

Os "récords„ obtidos pelos automoveis "Peugeot„

Quando esta manhã subiamos a Avenida da Liberdade, despertou-nos a atenção um enorme ajuntamento de curiosos, em frente do Salão de Exposições de automoveis "Peugeot„. Todos disputavam a primazia de entrar no estabelecimento para admirar os interessantes automoveis que ali se encontram expostos.

O gerente do salão, sr. Antonio da Costa Carvalho, com uma requintada amabilidade e sem um gesto de enfado ia atendendo todas as pessoas, dando-lhes explicações sobre o funcionamento dos explendidos automoveis "Peugeot„.

Leitão de Barros, distinto scenografo, dava os ultimos retoques a uma interessante paisagem da decoração.

Chegou a nossa vez de o ouvirmos:

—Pelo que vejo, o sr. prepara uma exposição de automoveis...

—E' hoje a inauguração da exposição. Recebemos ha dias um "chassis„, de 18 cavalos, a maior maravilha que até se tem feito em mecanica francesa.

—E' esse o motivo da exposição?

—E'. Não ignora, decerto, o grandioso sucesso que obteve este famoso "chassis„ 18 H. P., sem valvulas, pelo que é considerado uma obra prima, não só da casa "Peugeot„, mas tambem da industria francesa.

O sr. Costa Carvalho, levando-nos pelo braço junto dalguns automoveis, mostra-nos a construção dos motores, e diz-nos:

—Estes carros têm um motor reduzido de 95 × 135, que dá uma força efectiva de mais de 90 H. P., e consome apenas 15 a 18 litros aos 100 quilometros.

—E esle tipo 18 H. P., sem valvulas?

—Tem as mesmas caracteristicas e são considerados na França, como a melhor realização dos ultimos tempos automabilistas.

—E vai elucidando:

—Na sua montagem é proibido o uso do martelo, visto que os seus componentes são rigorosamente equilibrados e rectificados, não sendo a sua fabricação em series.

—Quantos quilometros pode percorrer cada "chassis„, sem afinação?

—Uns 100.000 quilometros, sem a mais ligueira afinação. As peças dos "chassis„ são rigorosamente ensaiadas e todas as peças aponçoadas.

—Quais os triunfos alcançados?

—Neste momento não posso lembrar-me de todos, mas dir-lhe-hei quais os mais notaveis: o «Grand Prix„ do Europa Turismo, 1924-1925; varias vezes a "Targa Florido„; e, definitivamente, a "Taça Florio„, que constituiu uma das mais brilhantes vitorias do mundo automobilista, que foi disputada durante vinte anos; a rampa Esterel de Turbia; o monte Kilansen—21 quilometros de rampa contra mais de 100 concorrentes, sendo grande parte carros de corrida.

O pequeno "Peugeot„, de dimensões exactamente eguais aos que vendemos aos clientes, não só ganhou o primeiro premio, mas batem todas as categorias, no rendimento.

—E na corrida de Italia?

—Fez 1620 quilometros, em 24 horas seguidas, guiado pelo mesmo condutor e gastando 3 litros e 6 decilitros de gasolina aos 100 quilometros. Na estrada, ganhou o primeiro premio, num percurso de 3:000 quilometros, com 24 concorrentes. Nessa corrida 18 carros desistiram.

—E no Sahará?

—Num percurso pelo deserto e sôbre pantanos chegou o "Peugeot„ duas horas antes dos autos "Chenilles„!

—E eram muito rigorosas estas provas?

—Basta dizer-lhe que era exigida uma média de 40 quilometros por hora, quer se tratasse do percurso mais ingreme ou de estradas em mau estado. Temos alcançado vitorias em 1922, 1923, 1924, 1925 e 1926. Só num ano ganhou o "Peugeot„ 3 taças.

—Qual a mais importante?

—A taça de "Chalinge„ de todas as categorias. Na ultima corrida de Spa obteve o 1.º premio e na corrida de S. Sebastion egualmente obteve o "Peugeot„ o primeiro e segundo premio de categorias.

E com um aperto de mão demos por finda a nossa visita.

A MAIS ELEGANTE

fotografia de Lisboa

E' duma verdade tão flagrante que ninguem se atreve a negá-lo: que o mais elegante e o mais artistico estabelecimento fotografico de Lisboa é a "Photographia Inglesa„, de J. & M. Lazarus.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na rua Ivens, 59, é qualquer coisa de muito notavel e digna de ser admirada.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Federação Espirita Portuguesa

A Comissão Pró-Federação E. P., eleita pelo 1.º Congresso Espirita Portuguez, realisado em Maio de 1925, participa que no sabado proximo f., ás 21 horas, será inaugurada a Federação Espirita Portuguesa, convidando os seus Confrades a assistirem á posse oficial dos dignos Corpos Gerentes.

Travessa de André Valente, 7, 1.º (Ao Calhariz) LISBOA

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215. 3.º

Canetas Conklin ENDURA

Acaba de chegar nova remessa destas canetas, as unicas que todas as peças que se partam são TODA A VIDA postas DE GRAÇA.

PAPELARIA DA MODA

167 – Rua do Ouro – 173

Au Renard Argenté

Presentemente liquidação do nosso stock de peles de abafo por preços muito reduzidos.

Rua de S. Nicolau, 13, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Penha Garcia, condessa de Ficalho, D. Amelia Ulrich de Maia Cardoso, D. Sofia de Roboredo de Oliveira Portela, D. Ignez Virginia da Costa Pena Peixoto, D. Maria José Zuzarte de Mascarenhas de Morais e Ataide, D. Fernanda Ferraz de Sequeira, D. Ana Augusta de Castro Leal de Freitas Branco e D. Maria Cordeiro Amado da Cunha.

E os srs.:

Conde da Ponte, conde de Zileri dal Verme, conselheiro Julio Marques de Vilhena, D. Antonio de Menezes, D. Ascenso Inacio de Siqueira Freire (S. Martinho), Carlos Bressane Leite Perry, Duarte de Mendonça e Silva, Francisco Antonio Palma de Vilhena, José Tomás Oom e José Pimentel Rolin.

Figueira da Foz

E' domingo que oficialmente abre a época de verão no elegante Casino Peninsular.

Haverá três vezes por semana «chás-dancings» com um «jazz» e haverá tambem três concertos classicos. Os outros dois dias são reservados para «matinées» infantis, com premios para as crianças e surpresas que as possa interessar. A' noite haverá todos os dias jantar concerto com variedades e ás 10 1|2 baile, até á 1, a exemplo do que fazem os grandes casinos no estrangeiro, para prolongar um pouco mais a noite ha musica no Jardim de Inverno, onde funciona o restaurante até ás 2 1|2 da madrugada, para serviço de chá e ceias.

No dia 15 de agosto, dedicada á colonia espanhola, haverá uma linda festa, a que assistirá o ilustre embaixador de Espanha em Portugal sr. D. Alexandro Padilla. Nesta festa colaborará a insigne artista «La Goya», que vem de Espanha expressamente.

Daí a dias haverá uma linda e elegante apresentação de «manequins» do costureiro Ribeiro da Costa, a casa portuguesa de maior fama em figurinos. Os «manequins» serão «coiffés» pelo gosto artistico de madame Renée, a elegante modista do Chiado e serão calçados a primor pela sapataria Garrett.

Como a moda é hoje a maior preocupação dos grandes publicos civilisados, durante a «saison» do Casino haverá exposição permanente e venda de vestidos, chapeus e calçados das mesmas casas.

O Casino Peninsular prepara tambem uma elegante recita de caridade, a favor da Misericordia da Figueira da Foz.

Uma comissão de senhoras de que fazia parte a falecida sr.ª condessa de Vinhó e Almedina, desvelada protectora desta instituição, está elaborando com enternecido carinho, um explendido programa. Nessa festa tomam parte o eminente homem de létras sr. dr. Julio Dantas, e o ilustre escritor Aquilino Ribeiro.

O nosso querido amigo sr. Luis Meireles e Vasconcelos vai, com certesa, marcar o seu nome nestas festas, o que será o mesmo que dizer que a Figueira da Foz será este ano a reunião de tudo quanto ha de elegante na sociedade portuguesa.

No Palace da Curia

Inauguram-se amanhã, no Palace Hotel da Curia, os jantares á americana, acompanhados de «jazz-band», iniciando-se tambem os «chás-dancings».

Veraneios elegantes

UNHAES DA SERRA, 28 de Julho - *Meu caro Carlos* -De volta da Curia, onde fui assistir a inauguração da parte nova do Palace Hotel, a grande iniciativa do importante industrial sr. Alexandre de Almeida, e ao lançamento da primeira pedra da nova estação, que fica situada mesmo em frente do Palace; a esta encantadora therma, situada na falda da Serra da Estrela, onde vim atraido pelas sensacionaes curas produzidas, pela bela agua sulfurosa, vou dar ás gentis leitoras uma palida descripção desta terra bemdita.

Unhaes da Serra conserva ainda todos os seus caracteres primitivos e se não fosse alguma iniciativa particular esta bela estancia, seria desconhecida de todo, pois os poderes publicos votaram-na ao ostracismo, não lhe dedicando o minimo carinho.

Unhaes da Serra tem ainda além das suas maravilhosas aguas medicinaes, a vantagem de servir para uma cura de repouso e tambem pelo reconfortante ar da serra, que se respira, benifica os pulmões.

Unhaes da Serra não é como direi umas termas de grande vida, embora tenha um explendido hotel e casino, mas é sobre tudo um belo ponto de reunião de algumas familias que procuram o seu bem estar.

Actualmente todas as casas estão alugadas e o hotel, que este ano se apresenta completamente modificado, tem já muita animação, vendo-se ai todas as tardes reunidas as principais familias que se encontram passando o verão.

Unhais da Serra se pertencesse a qualquer pais estrangeiro, tinha, disso estamos certos, já grandes melhoramentos, infelizmente é português, não tem nada, e o que tem deve-o apenas á iniciativa particular.

Segundo informam, algumas senhoras que aqui se encontram veraneando, têm em projecto varios divertimentos, a que depois me referirei; contudo não posso deixar de frizar que estas termas têm todas as condições de serem num futuro que não vem longe, uma das mais belas do pais pela sua optima situação geografica. Até breve. — D. NUNO.

Casamentos

Na capela da Nunciatura e com a benção papal realizou-se o casamento da sr.ª D. Sofia de Avelar Silva com o sr. Antonio Weinschneider Faria de Mesquita, tendo sido celebrante o rev. Afonso Maia de Loureiro e padrinhos, por parte da noiva, seus tios D. Maria Joana de Avelar e João Quintino de Avelar, por parte do noivo, sua tia a sr.ª D. Teresa Weinschneider e seu pai o sr. João Ribeiro de Faria Mesquita. Em casa dos tios da noiva foi servido um copo de agua aos parentes proximos dos noivos, findo o qual estes partiram para a Granja, onde fixaram residencia.

CRETONES

Largo S. Julião, 12, 1.º andar

LA KABILINE

para tingir em casa

LITERATURA E TURISMO

Virginia Victorino

fala-nos da sua viagem ao Oriente

A consagrada poetisa

foi recebida em Napoles

pela rainha D. Amelia

Pela pena de um dos mais distintos colaboradores do *Diario de Lisboa*, publicamos hoje a entrevista que segue, realizada com a distinta poetisa D. Virginia Vitorino.

Ha tempo que desejavamos ouvir a insigne poetisa. Pouco depois da sua chegada do Egipto deram-se, porém — ou principiaram a dar-se... — tais acontecimentos, que mal caberiam estes quartos de hora de palestra, nos dias de febre vividos por Imprensa e Publico. Por isso, fômos retardando o prazer que hoje procurámos — com a sorte de o encontrar.

Nenhuma alteração no escritorio em que nos recebe a grande artista. As flôres das jarras são decerto outras, — mas o perfume ambiente não mudou. Reparando melhor, nuns momentos de espera, parece-nos acrescentada a interessantissima galeria de celebridades que se vai aposssando familiarmente das paredes. Ravel, Falla, Turina, os Quinteros, Teixeira Lopes... E Blasco Ibañes... Um Blasco que ainda não conheciamos... E' com alegre vaidade de compatriotas que lemos na forte caligrafia do romancista imortal, uma dedicatoria cheia de calorosa admiração...

Virginia Vitorino, vindo de uma saleta anexa, surpreende em flagrante a nossa curiosidade. Não nos desculpamos. O jornalismo ainda tem prerogativas especiais! Seja dito sem cenura... para ninguem.

—Queremos que nos conte a sua nova viagem.

—O *Diario de Lisboa* tem-me sempre procurado, amavelmente. Mas eu continuo a descrer das minhas impressões... de todas as impressões de viagem! Tenho mêdo de só dizer coisas que sejam estereis reedições. Reedições... de poucas centenas de exemplares...

—Pois nós continuamos a crêr. A crêr em si... Já vê. Não estamos de acôrdo...

—Ainda bem. E' talvez a melhor maneira de conversar.

—Andou pelo Mediterraneo num verdadeiro cruzeiro, não é verdade?

—Num delicioso vai-vem de encantamento a encantamento... Foi explendida, a excursão! E um pouco inesperadamente. Eu ía com mêdo...

—Do mar?

—Tambem. Mas, sobretudo, da Agencia Cook, soberana naquelas paragens. O *turista* estraga tanto a paisagem!...

—Vai já tendo côr local... em toda a parte.

—Mas não. Nos navios que tomámos, nos logares que corremos, não vimos propriamente *turistas*. Artistas, curiosos, ociosos... — Partimos de Marselha para Barcelona.

—E' uma cidade linda! Não achou? E muito progressiva.

—Confesso que não me interessou. Seria culpa minha... Pareceu-me que a Barcelona sobrava em actividade industrial o que faltava em caracter proprio.— De lá, um grande salto azul, até Napoles.

—*Vedere Napoli*...

—Sim, — atalhou sorrindo Virginia Vitorino. — O logar comum tem sempre razão. E, sobretudo, em Napoles, que tanto gostei de tornar a vêr. Tem progredido sensivelmente. O génio de Mussolini rejuvenesce a Italia toda.

—Qual foi desta vez a sua impressão mais forte?

—Uma impressão... portuguesa. A bondade, o espirito, a incomparavel scintilação intelectual e afectiva da Rainha D. Amelia. E a inesquecivel gentileza com que Sua Magestade, tambem de passagem em Napoles, quiz receber-nos...

Um calor de comoção passou na voz grave e tão expressiva da nossa interlocutora; o seu olhar ligeiramente velado parecia recordar a Rainha martirizada e distante.

—De Napoles seguimos para Atenas. O consul de Portugal, Costas Nearchos, informado não sei como, foi esperar-nos ao Pireu. Chegámos a noite cerrada. O amabilissimo «cicerone» fez-nos ver, desde logo, alguns aspectos interessantes da vida ateniense. Tambem lhe devemos o ter conhecido alguns artistas da moderna geração.

—Atenas realizou ou excedeu o que esperava?

—Atenas... entristeceu-me um pouco. O que ali é moderno não tomou ainda colorido. E o passado... parece morto demais! Sim. A Acropole, o Parthenon, as verdadeiras jpias de museu (tão desfalcado pelo de Londres!...) — tudo isso acorda mundos incomparaveis para a evocação. Mas não sei... H uma amarga aspereza latente... E além disso, a sêde! Atenas tem sêde. Falta a agua quasi por completo. Pensam em valer-se do mar para regar as ruas. Nos hoteis, sucessivas taboletas pedindo a economia maxima. Lembro-me de um jardim publico cheio de flôres agonizantes, poeirentas, pendidas, que a estiagem ía matando sem remedio...

—A acção dos actuais governantes tem sido util?

—Não posso dizer. Naquela altura havia uma excitação especial porque... tinham sido proíbidas as saias curtas. Multavam as atenienses que não prescindiam da *Vogue*... Todos os os dias havia incidentes...

—A avaliar pelos que aqui se dariam com proíbição identica...

—Por todo o Oriente a moda feminina parece preocupar os espiritos. Em Constantinopla, para onde fomos depois, vimos num teatro turco, em pleno Stamboul, — e em pleno turco... — uma especie de revista. E o numero de sensação era um quadro de modas, em que as vestimentas orientais (proscritas pela ofegante renovação de Kemal) troçavam das saias curtas, cabelos cortados, e outros «modernismos» que encontraram a chave da Sublime Porta...

—Essa orientação de Mustaphá Kemal não terá transtornado a fisionomia da cidade?

—Não sei. Só a vi assim. E é linda! E' pouco quanto se diga. E não póde dizer-se nada de novo, de Teophile Gautier para cá... — Estão agora franqueadas ao publico inumeras preciosidades, que um sultão avaramente guardava. Em parte nenhuma haverá, decerto, faianças como as que lá vimos! Aliam á fabulosa riqueza das suas incrustações de oiro e pedras a verdadeiros milagres de desenho e de côr. E tudo, em Constantinopla, é formosissimo! O Bosphoro! Que assombro! Desde a disposição scenografica dos palacios e de toda a cidade eriçada de minaretes, até á vegetação especial que lhe serve de fundo. E sempre, sempre, aquele encanto indefinido que vem do Passado... Um dos faroes que encaminham a navegação é uma torre pequenina, quasi em ruinas. Um companheiro de jornada garantia por tudo que era ali que Nero esperava Leandro; aquela luzinha que viamos, tranquila e guiadora, seria a lampada votiva de um grande amôr?

—Esteve muito tempo em Constantinopla?

—Uns dias. De lá, descemos a Beyrouth. Já leu *La Chatelaine du Liban*?

—Sim. Das melhores obras de Benoit.

—Para mim, a melhor, desde que vi Beyrouth; e Aley, o Estoril de Beyrouth. E' exactamente aquilo. Não sei se Pierre Benoit tem plagiado... Fiquei convencido de que não mente.

—E' um pouco subtil a diferenciação...

—Mas justa. Vá a Beyrouth... De lá descemos para Haiffa, um pequeno porto socegado e arido onde tomámos, de automovel, o caminho de Jerusalem. Passámos aqui a Semana Santa.

—O momento de suprema comoção!

—Não. O de suprema desilusão! Ficamos em Notre Dame de France, que é afinal o unico «hotel» habitavel de Jerusalem. Uma especie de hospedaria, dirigida por frades. Se quere avaliar tudo o mais, desde logo, por um pormenor trivialissimo, veja isto: — pela primeira vez na minha vida, porque o *menu* m'o impunha, tive de comer carne em sexta-feira de Paixão. E tudo a jantar pelo mesmo grau de irreligiosidade. As chaves do Santo Sepulcro nas mãos aduncas de um mussulmano. Frades de ordens varias em luta aberta com *cicerones* profissionais — e tão ávidos de gorgeta como estes. Uma multidão desrespeitosa e sordida a vozear no templo e a entrechocar diversos crédos. Uma tristeza. O espectaculo de suprema unção, em Jerusalem, é dado... pelos judeus. A Muralha das Lamentações, — ultimo pedaço da Jerusalem que viu Cristo — ouve as queixas mais lamentosas e é banhada pelas lagrimas mais sinceras que a humanidade chóra. De resto, o problema semitico é hoje dos mais interesantes. Talvez não tardem muito a ter patria os «anjos sem patria» que inspiraram poetas. A Inglaterra, que quere a aliança do oiro, patrocina mais ou menos veladamente a aspiração judaica...

—Parece-me que isto é assim... Mas não o diga. Será melhor... Eu não quero conflitos internacionais...

—Foi ao Mar Morto?

—Sim. Trouxe uma grande melancolia... Muito calor, muita desolação, imensa poeira. Mas a alma obrigada a pizar aquela terra como o chão de um templo... Quando vi a agua barrenta do Jordão a arrastar-se molemente no lôdo, sob miriades de mosquitos — senti que nenhum regato cristalino da nossa Beira assim me humedeceria os olhos...

De novo, o olhar inconfundivel de Virginia Vitorino se absorveu numa enlevada contemplação. Mas a nossa curiosidade não estava ainda satisfeita.

—E do Egipto...

—Fômos para o Cairo, de comboio. De lá peregrinámos pelo Egipto. O Cairo é uma explendida cidade moderna; isto parece paradoxal, mas é assim mesmo. O Egipto deve imenso, sob esse aspecto, ao admiravel tino colonizador dos ingleses! Higiene perfeita, conforto europeu, nada ali falta. Iamos de lá a Mena-House; e de aqui, em camelos, ás Pyramides. A Esfinge deu-me uma inesquecivel sensação de misterio. Está velha. Muito velha. Mas o seu segredo não envelhece...— Do Cairo fômos a Louksor, Karnak, Assuan. O calor que nos assaltou! Em Luksor entraram para o comboio, quando voltavamos, alguns funcionarios ingleses que vinham de mais longe ainda; as mulheres de dois deles tiveram que entrar em braços, desmaiadas do calor!

—Entrou no tumulo de Tut-Ank-Amon?

—Não seria superior ao enguiço... Mas vi outros, no Vale dos Reis. E é, sobretudo, no museu do Cairo que se acumulam as maravilhas aí encontradas. Que poema de beleza, e de mocidade talhado em oiro macisso! O Pharaó era lindo; e de uma mocidade— quasi infancia... — que ao fim de tantos milhares de anos é ainda o melhor encanto da sua mascara. E entre os achados do seu tumulo, quantas incomparaveis fulgurações! Destas que apetece definir, sem palavras, por uma floresta de pontos de exclamação... Creio que ficámos uma hora diante de dois vasos de porfiro — para os perfumes do Principe morto?... — Olhando-os, os menos filosofos pensarão que enquanto a Sciencia progrediu como se vê... a Arte estacionou, ou recuou... como tambem se vê. — Um sonho delicioso — Do Cairo fômos para S. Stephano e daí visitamos Alexandria. S. Stephano é uma pequena praia cheia de frescura e tranquilidade, onde descançámos umas semanas.

—E, finalmente, a viagem de regresso, com uma grande bagagem de saudades...

—De recordações. As saudades, essas eu levado... No caminho de Monaco, onde reentrámos de vez na minha querida terra firme, o acaso trouxe-me ainda duas visões que não esquecerei. De Messina fômos a Taormina; (estivemos num antigo convento ligeiramente transformado em hotel; a sineta que nos chamou ao almoço era ainda a que chamára os frades a matinas...) E no caminho, durante quilometros, o campo era um mar de limoeiros que passavam correndo, correndo, inundando horizontes com o seu perfume fresco e a sua exuberancia doirada. — A ultima nota, — para fechar a escala... — foi bem oposta. Uns minutos de magnifico terror, a bordo.

—Um temporal?

—Sim... Na cratera do Stromboli... Eu tinha-me estendido numa daquelas cadeiras gratas aos maus marinheiros... De repente, — seriam umas 10 da noite — feriu-me os olhos um grande clarão vermelhusco. Levantei-me de um salto, (os maus marinheiros são assustadiços...) e corri para a amurada. O comandante aproximara o barco de maneira que me pareceu perigosissima. O enorme rochedo estava todo rubro, a dois passos de nós. Roncava. E lá do cimo, como sinistras intermitencias e infernais bochechos de fumarada, uma baba esbrazeada escorria devagarinho. Durante minutos, todos os passageiros se debruçaram, extaticos, num mudo assombro. E quando o navio retomou o seu andamento normal, um grupo de meridionais atroou os ares com uma irreprimivel salva de palmas. O Stromboli, talvez nunca visse assim compreendido o seu génio de *meteur-en-scène*...

* * *

Não podiamos tomar mais tempo á grande poetisa. Falámos-lhe, de fugida, no exito crescente dos seus livros; atribue-o, numa sincera modestia, á simpatia do publico — como se o seu nome não fôsse, sem possiveis confrontos, o mais alto da moderna geração.

A' despedida, com a expontaneidade que tão bem se alia ao seu talento, pediu-nos que emprestassemos nós ás suas palavras, — fielmente reproduzidas... — o brilho que ela não soubera dar-lhes.

—Creia que o *Diario de Lisboa* é o que faz. E que os seus leitores saborearão o depoimento despretencioso de uma tão ilustre poetisa...

Virginia Vitorino sorriu, — como ainda não sorrira. E, no ar de quem muito diz falando pouco, pediu:

—Não. Isso peço-lhe que não. Eu não queria ser... *ilustre poetisa*...

E o seu sorriso marcou-se ainda. Levemente malicioso? Apenas modesto? Claramente intencional? Talvez tão misterioso e tão transparente como o outro, o tal, o que entre areias requeimadas se foi vincando na face milenaria da Esfinge...

* * *

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Bebam AGUA DE LUZO
Os melhores refrigerantes são os da
AGUA DE LUZO
Pedidos aos concessionarios:
Fiadeiro & Neves Limitada
R. DA PRATA, 103-3.º-Telefones N. 886 e C. 1978

A Cidade

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

Chá das cinco

Indolencia portuguesa

O interessante livro do sr. dr. Gonçalves Cerejeira — "Clenardo„ — vemos que o douto professor flamengo, que habitou alguns anos em Portugal, considerava os portugueses duma indolencia extrema e assim exprimia essa opinião: "Se ha povo algum dado á preguiça, sem ser o português, então não sei eu onde ele exista. Falo, sobretudo, de nós outros, que habitamos além do Tejo, e que respiramos de mais perto o ar de Africa„.

Nicolau Clenardo, ou Clenaërts, o ilustre professor do Infante D. Henrique, —parece que já se sentia contagiado da mesma preguiça, quando formava a frase, dizendo:

—"Falo, sobretudo, de nós outros, que habitamos além do Tejo, e que respiramos de mais perto o ar de Africa„.

O sabio flamengo poderia generalisar, faltando pouco á verdade, porque a indolencia portuguesa é quasi geral, e possuimos apenas o beneficio escasso das excepções. Somos preguiçosos, realmente, e temos o ar de preguiçosos.

Quando se anda pela Baixa, num destes dias de verão, o aspecto é de preguiça em toda a evidencia. A's vezes, passam estrangeiros e estrangeiras, gente de paises frios, de ceu brumoso, que mais deviam estranhar o calor, a luz, o clima, e então o contraste é flagrante. O estrangeiro caminha alerte, com os seus fatos claros, um ar lavado, activo e satisfeito,—e nós, portugueses, temos o ar cançado, indolente, aborrecido, de pessoas que estranham um clima inhospito, de convalescentes ainda mal interessados pela vida, de preguiçosos a quem o trabalho e a existencia pouco merece.

E' um tormento, andar na Baixa nestes dias. Quem, por acaso, por habito ou por necessidade vá com pressa, não consegue quasi dar um passo nos passeios em que todos caminham em andamento de cortejo e em que muitas pessoas ficam paradas, impedindo tranquilamente o transito.

Todos têm o ar ocioso e enfadado, ninguem vai com a decisão dum destino certo, duma intenção determinada. Vagueia-se, conversa-se, olha-se distraidamente e parece que tais ocupações cançam mais que a mais fatigante tarefa.

Sendo as observações do professor flamengo feitas no tempo de D. João III, como se vê não temos mudado muito...

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	3$02
s|Paris	—	$47
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	$50
s|Nova-York	—	19$55
s|Amsterdam	—	7$86
s|Italia	—	$64
s|Brasil	—	3$05
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$66
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	545$00
» Externas 1.ª serie	600$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	428$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	111$00
» da Companhia dos Tabacos	825$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	131$00
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

COINCIDENCIA DA ESTATISTICA

Será efeito

dos grandes calores
registarem-se
tantos crimes passionais?

Os senhores já notaram que se estão registando crimes, agora, com uma frequencia assustadora? E' quasi todos os dias, e todas as horas, em Lisboa ou nas provincias, mais um crime para o jornal. O crime do Galeão, o crime da Martinela, o crime do Casal da Mata, o crime do Castelo, o crime da Lembrança, o crime da quinta das Giestas, o crime da Beneficencia, o crime de Sá de Miranda... toda uma rêde sempre crescente de riachos de sangue a engrossar a levada tragica dos assassinios...

Será do tempo? Será do calor? Terá influencias o sol, na ciumeira dos amorosos, e na sanha tôrva dos bandidos, e, emfim, na furia homicida de todos os predestinados do crime?

Vá lá descobrir para o fenomeno uma explicação rapida e razoavel...

Os matadores, quando chamados a contas, procuram explicar suas proezas com motivos que nada têm que vêr com o meio ambiente, no tocante a influencias climatericas ou a variações de grau nas colunas de mercurio. Se eram casados e assassinaram as consortes—sem sorte nenhuma em casos tais—falam de zêlo amoroso, denunciam episodios intimos de infidelidade conjugal; choram a má hora em que o coração os prendeu ás seduções da esposa maltadada; se os assassinados são da sexo masculino, dizem os carrascos que o vinho lhes desvairou o animo ou a legitima defesa os obrigou a matar para não morrer; se, como no caso da quinta das Giestas, os abatidos não são homens nem mulheres... — antes pelo contrario, como diria o outro,—nunca mais se sabe porque foi que aquilo aconteceu, pela razão muito simples e muito policial de que os autores da façanha não se decidindo, por vergonha talvez, a deixar-se prender, nunca mais elucidam tambem as autoridades sôbre as determinantes da ruindade que perpetraram.

Seja, porém, como fôr e porque fôr — á reportagem só os factos interessam — o certo é que, observando bem as estatisticas, se chega á conclusão de que, nisto de crimes e desastres — em tudo que meta cirurgiões ou Necroterio — cada epoca tem sua especialidade sangrenta, parecendo que cada mez até, tem suas tendencias fixas de sinistro.

O mez de junho, por exemplo, em Lisboa, é sempre o dos partos dificeis. Na Cruz Vermelha, em chegando junho, já se sabe: Cada chamada de socorros é mais uma criança que não póde nascer por seu pé. São para casos desta natureza todos os carros e todos os enfermeiros; e a tal ponto, que nos postos já os empregados adivinham quando retine o telefone:

—Outra! Manda-se lá o Mendonça, que despacha isso num instante!

O Mendonça é um *chauffeur* da Cruz Vermelha, com o qual se dá tambem uma coincidencia curiosa: Doente das tais que ele vá buscar a casa, já se sabe que tem de lhe assistir no caminho. Ouve-se um grito mais desesperado de dôr: o carro pára; o Mendonça vai ver se a creatura morreu; e, quando chegam ao hospital, está o caso arrumado: já a mãe aliviou, e já o menino mama, e já o Mendonça fez, á força, mais uma prova pratica no oficio de parteiro que não elegeu, mas para o qual, pelos modos, foi predestinado *ab initio*.

* * *

Ha tambem a chamada epidemia das pernas fracturadas, agora, no mez de julho. Gemido que se oiça na Cruz Vermelha, é de pessoa que, de qualquer modo, partiu alguma perna.

—Ai! Ai! Ai!—chora o paciente, recemvindo.

E logo de dentro os que o ouvem:

—Será a direita ou a esquerda?

Dá sempre certo. Quem recebe socorros, agora, nos postos da Cruz Vermelha, ou partiu alguma perna, ou já vai em muletas para o que der e vier.

Calcule-se que ontem até uma pomba partiu uma perna no Terreiro do Paço, quando estava distraída a almoçar milho com o engraxador dos senhores ministros. O sr. Afonso Dornelas correu a acudir-lhe e o animalsinho salvou-se, mas... foi mais uma vitima para a estatistica dos côxos...

No ultimo domingo—querem os senhores saber outra coincidencia notavel? Um vapor que veiu da Outra Banda trouxe a bordo três pessoas a cair de bebedas. Uma mulher, que não dava acôrdo de si, por mais amoniaco que lhe aplicassem, ia acompanhada por um sujeito que dizia ser pae dela e estar em seu perfeito juizo. D'ali a pouco caiu tambem. Foi-se a vêr, e estava cheio como um ôdre.

Etc., etc...

Ha a epoca dos suicidios; a epoca das ulceras rebentadas, a epoca das hernias estranguladas; como ha a epoca das facadas e a epidemia dos tiros.

Em chegando o tempo, são todos os telefones da Cruz Vermelha a clamar:

—Acudam a tal parte, que rebentou uma ulcera a fulano! Corram aqui depressa, que tenho uma hernia estrangulada! Não se demorem que só facadas foram sete! Tenham dó, que o malandro meteu-lhe 4 balas no corpo!

Aqui ha tempo, num certo domingo, precipitaram-se da janela á rua, á mesma hora e em pontos varios da cidade, seis individuos, todos eles casados e chamados Antonios. Foi a defenestração de Santo Antonio.

Em que mês serão as crises de juizo desta gente?

O' TU QUE FUMAS!

VAE

tomando
grande incremento
a ideia
do "Cigarro do Azilado„

A iniciativa do *Diario de Lisboa*, secundada por alguns colegas nossos da imprensa—«O Cigarro do Asilado» — continúa a merecer a atenção dos nossos leitores, do comercio e das pessoas que, por sua situação especial, a podem auxiliar.

Damos hoje a palavra ao nosso presado colega vespertino *Diario da Tarde,* que ontem se exprimia nestes simpaticos termos:

"O nosso colega *Diario de Lisboa* lançou á publicidade a simpatica ideia de uma subscrição destinada aos velhos dos asilos da capital. Não se trata de dar dinheiro: pede-se apenas que se dê um cigarro. Para os septuagenarios do Asilo dos Invalidos do Trabalho, de Santo Antonio dos Capuchos ou de S. Patricio, o *Diario de Lisboa* pede um pedacinho de tabaco envolto na mortalha,—Lisboeta, Negrita, Sereia ou Tagus, seja o que fôr —que dê aos pobres velhinhos um instante de prazer, sentir o fumo, olhar o fumo, gastar o fumo e com ele saborear a ultima delicia que lhes é permitida. Lembram-nos os versos de uma antiga revista:

O cigarro é um amigo
que na paz ou no perigo
nos dá conforto e prazer...
A gente fala-lhe, e sente
que o cigarro arde contente
por nos saber entender.

O cigarro é, na realidade, um amigo: conversa comnosco, acompanha-nos, auxilia-nos, aconselha-nos. Na solidão dos setenta anos é mais do que um amigo: é um mundo novo que se nos dá. Demos, pois, essa alegria e esse amparo, essa doce ilusão de um mundo novo, aos asilados de Lisboa, e fixe-se por lema da nova crusada a frase escolhida pelo *Diario de Lisboa:*

—O' tu que fumas! Dá ai um cigarro ao velhinho!„

* * *

O *Diario de Lisboa* apela para os seus leitores. Nunca o fez debalde. Está certo de que, agora, eles o saberão ainda escutar, correspondendo á ideia aqui lançada e fazendo-a frutificar.

* * *

Um agente depositario em Lisboa de algumas das melhores marcas estrangeiras enviou-nos hoje, com destino ao «Cigarro do Asilado», vinte e oito onças de excelente tabaco. Agradecemos a gentileza da oferta.

UM PASSEIO
á Arrabida e Setubal

E' grande o entusiasmo e tem sido enorme a procura de bilhetes para o passeio maritimo que no proximo dia 8 se realiza ao Portinho da Arrabida e a Setubal. O vapor "Victoria„ que parte do Cais do Sodré ás 7 horas da manhã, tocará em Cacilhas, tanto á ida como á volta, para embarque e desembarque das pessoas da outra margem do Tejo.

CONGRESSO
dos oficiais de justiça

Realisou-se, ontem, uma reunião de oficiais de justiça, (deligencias), das varas civis da comarca de Lisboa, a fim de eleger os seus delegados a este congresso, que se efectua, em Coimbra, em 16 e 17 de agosto proximo, eleição que recaiu nos membros d'esta classe Custodio Correia de Araujo, José da Silva Guita e José Duarte Froes.

Sociedade Recreio Operario «A Portugal»

Com grande concorrencia e animação têm decorrido as festas do 7. aniversario da reorganisação desta sociedade, promovidas pela comissão «Pró-banda», que tem envidado todos os esforços para que elas resultem brilhantes. Amanhã, continuando-as, realizar-se-ha um grande espectaculo, seguido de baile, que se prolongará até de madrugada. No domingo, sessão solene, em que usarão da palavra varios oradores, concurso de flores com premios, concertos musicais e baile a instrumental.

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º— Telef. C. 1633

A Cidade

CESAR A. PAIVA
Cirurgião-dentista dos Hospitais
RUA DO ARSENAL, 100, 1.º
Preços resumidos para classes menos abastadas.
Dentaduras completas desde 400$00 escudos.
Extracção 15$00. Concertos em duas horas.

UMA INICIATIVA

VAE

fundar-se o Grupo dos Amigos do Instituto de Orientação Profissional

Vai constituir-se o Grupo dos Amigos do «Instituto de Orientação Profissional».

E' uma iniciativa que merece aplauso, que merece carinho, que deve ser rodeada de atenções e de cuidados.

Partiu ela do dr. Faria de Vasconcelos, um homem de coração e um sábio. Dirige-se a um grande numero de portugueses, intelectuais, professores, jornalistas, homens de pensamento e homens de acção.

Que pretende o homem de sciencia, notavel por muitos titulos, a quem foi confiada a direcção do «Instituto»? Criar para este o necessario ambiente de simpatia moral e intelectual.

Pretende-se que todos saibam que, neste ramo de actividade humana, Portugal hoje se encontra a par das nações mais cultas, mais civilisadas, mais adiantadas.

O «Instituto» é uma obra de sentimento e de inteligencia. Tem os meios necessarios para viver e para prosperar, para florescer e para resultar em bençãos e em gloria.

Mas é ignorado, mas é desconhecido. Ninguem sabe os objectivos que ele se propõe realizar.

Divulgar esses objectivos é trabalho meritorio e que vale alguns encomios.

O Grupo dos Amigos do «Instituto de Orientação Profissional» vai juntar alguns dos melhores valores da nossa terra, ligados por um mesmo desejo de fazer bem e de fazer melhor.

Ingressar nele é, um pouco, preparar o futuro de Portugal.

Pois o que será deste pobre país no dia em que cada um dos seus filhos tiver possibilidades de saber para que servem os seus musculos e até onde póde ir a sua inteligencia, no dia em que todas as actividades se poderem aplicar com justeza, com precisão e com equilibrio?

* * *

E, a proposito. Chegaram hoje a Lisboa, com destino ao Instituto de Orientação alguns aparelhos, os que constituem a terceira remessa enviada pela conhecida casa construtora alemã Limwermann.

Alguns deles, que pudémos ver, curiosissimos e engenhosissimos.

São, entre outros, aparelhos para medir o poder de apreciação de distancias, para fazer o estudo do trabalho em série, para avaliar a atenção, as faculdades de organisação, a expontaneidade, etc..

Um verdadeiro arsenal para servir a inteligencia, e uma novidade que todos os portugueses cultos deviam apreciar na sua verdadeira utilidade e no seu verdadeiro valor.

Pavilhão Portuguez
(PARQUE MAYER)
Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque
HOJE SEXTA-FEIRA, 30 às 21 horas HOJE
Grande sucesso do coupletista-bailarina espanhola
PEPITA REYS
Extraordinario exito nos 3 azes de toureio perfeita imitação dos espadas Sanchez Mejias, Rafael Gomes (El Gallo) e Belmonte.
Todas as noites numeros novos
Luxuoso Guarda-roupa
AVISO
A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 20 1|2 horas para a venda de bilhetes que são os unicos que dão entrada no
PAVILHÃO PORTUGUEZ

O ENSINO SECUNDARIO

Em 20 anos

elevou-se ao dobro a população dos liceus de todo o país

Um alto funcionario do ministerio da Instrução fala hoje ao *Diario de Lisboa* sobre o ensino secundario.

Depois de nos afirmar a necessidade de serem aumentados os quadros dos liceus, fornece-nos os seguintes dados estatisticos:

—A frequencia tem aumentado extraordinariamente em todos o liceus. A população escolar que no ano lectivo de 1905-1906 era de 6.596 alunos dos dois sexos, passou, no ano de 1925-26 a 12.349 alunos, sendo 9.612 do sexo masculino e 2.737 do exo feminino. Todos os liceus têm excedida a sua lotação, sendo impossivel, por anti-pedagogico e anti-higienico, continuarem a funcionar como têm funcionado até aqui.

E continua:

—Os liceus de Lisboa comportam actualmente uma população escolar que, certamente, daria para mais dois liceus: um masculino e outro feminino. Só os liceus masculinos de Lisboa têm 513 alunos do sexo feminino por não caberem no liceu de Garrett, que tem 534 alunas. Como vê, impõe-se a criação de mais um liceu feminino, tanto mais que o sr. ministro da Instrução, como disse ao *Diario de Lisboa*, pensa em proíbir a matricula das alunas nos liceus masculinos.

«Tambem se torna necessario criar mais um liceu masculino em Lisboa, para descongestionar os de Camões, Gil Vicente, Passos Manuel e Pedro Nunes, cuja população escolar é de 990, 693, 896 e 739 alunos.

«Ora a verdade é que se a população aumentou tão extraordinariamente, o numero de professores é o mesmo e daí a necessidade de o aumentar com a nomeação de agregados e provisorios, aqueles em numero de 50 e estes em numero de 400. O numero de professores efectivos nos liceus do continente e ilhas é de 450. Em muitos liceus é maior o numero de provisorios do que de efectivos.

* * *

E o nosso amavel informador acrescenta:

—Portanto, já vê que se justifica plenamente o alargamento dos quadros liceais, tanto mais que ha a necessidade de arrumar sessenta e tantos professores que por diversas causas estão além dos quadro, e sobejam nos repectivos grupos.

« O actual governo, que reputo animado das melhores intenções, alguma coisa fez já pela pasta da Instrução, cujo titular prepara novas leis que vêm de encontro ás diversas reclamações da opinião publica. Ainda ha dias publicou uma lei que satisfez plenamente, pela razão de fazer justiça ás senhoras com o curso de habilitação para o magisterio secundario que, tendo apenas três liceus femininos, viam, com desgosto, que os seus liceus estivessem sendo ocupados por professores. Esses professores vão ser distribuidos, conforme eles desejarem e sem prejuizo do ensino, pelos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra, dando o seguinte resultado: serem colocados, como efectivas, naqueles três liceus dez senhoras, entrando, consequentemente, para o quadro das agregadas outras tantas que estavam sem vagas. Mas isto não basta. E' preciso descongestionar os liceus de Lisboa e atender aos bairros afastados, que têm o mesmo direito que o centro da cidade; é urgente modificar os programas do ensino secundario, para no proximo ano lectivo já termos novos programas; é urgentissimo aumentar o numero de empregados menores para haver uma boa diciplina e fiscalisação nos liceus.

O Terreiro do Paço

O Tereiro do Paço — do antigo Paço da Ribeira — que é um simbolo nacional, vai, pelo menos no seu exterior, ser objecto de carinhos especiais, para não perder a sua «magestosa estrutura».

Diz hoje o *Diario do Governo:*

«Embora á concepção dos edificios do Terreiro do Paço, destinados a condensar os serviços da administração geral do País, tivesse presidido a largueza de vistas do insigne estadista Marquez de Pombal, reconhece-se hoje, quasi decorridos dois seculos, a manifesta insuficiencia dessas instalações, em face do progressivo desenvolvimento e crescente complexidade dos serviços e da incessante aglomeração de novos serviços publicos que ali se vêm refugiar por falta de instalações apropriadas.

Assim esses edificios, que, pelo seu caracter, grandiosidade e harmonia do seu conjunto com outros monumentos, constituem uma das mais belas praças do Mundo, e que tinham sido, por isso, incluídos nas listas dos monumentos nacionais, em lugar de serem, como tais, cuidadosamente conservados, são, pelo contrario, objectos de permanentes e dispendiosas obras de adaptação que vão, dia a dia, deformando a sua majestosa estrutura e destruíndo as suas caracteriticas decorações, das quais pouco restam.

Se a continuação dessas praticas, tão contrarias ás normas adoptadas para os monumentos classificados, se não póde de momento evitar, é indispensavel, pelo menos, que as verbas inscritas no Orçamento do Estado para a conservação do patrimonio artistico e monumental da Nação deixem de ser aplicadas á mutilação dos monumentos antigos para a sua precaria adaptação ás modernas necessidades dos serviços publicos».

E segue o decreto:

«Artigo 1.º — As obras de adaptação e conservação a executar nos edificios da Praça do Comercio para a conveniente instalação e funcionamento dos serviços dos varios Ministerios continuam a cargo da Administração Geral das Obras dos Edificios Nacionais, cumprindo á Direcção Geral de Belas Artes, pela sua 3.ª Repartição, fiscalizar apenas que o aspecto exterior dos mesmos edificios não seja deturpado por qualquer fórma que possa prejudicar a beleza, o caracter e harmonia do conjunto da mesma praça, e que na estrutura dos mesmos edificios se não pratiquem alterações fundamentais, que, para atender a uma conveniencia passageira, façam desaparecer irremediavelmente os elementos caracteristicos daquelas magnificas construções».

Pelos teatros

Emilia Fernandes

No proximo domingo realisa a sua festa, no Salão do Conservatorio, a actriz Emilia Fernandes, primeiro premio da Escola de Arte de Re-

EMILIA FERNANDES

presentar e figura interessante da gente máça do nosso teatro, tendo já dado as suas provas como interprete de personagens salientes, registando com certo prestigio a sua passagem pelo Teatro Nacional.

Lucilia Simões

Por telegrama chegado hoje, sabemos que só na terça feira chega de Paris a ilustre comediante Lucilia Simões, que na quarta feira reaparece ao publico de Lisboa, na magnifica comedia «O homem das 5 horas», que dará apenas duas representações. A companhia Lucilia-Erico representa no Trindade, na proxima semana, além de «O homem das 5 horas», o «Principe João», «O Sinal de alarme» e a «Zázá», em récita unica, no domingo. Esta série de espectaculos forma a Semana Lucilia Simões.

Atrás do reposteiro

Dentre os poucos teatros que teem resistido á crise, conta-se o Teatro Nacional, onde se mantem a peça «Os Filhos», a primeira do repertorio Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo.

—Os principaes papeis femininos da revista «Olarila!» que sobe á scena no Teatro Maria Vitoria, no dia 5 de agosto, vão ser interpretrados por Elisa Santos, Aldina Fernandes, Maria Laura, Tereza Gomes e Beatriz Costa.

—Hortense Luz começou já a ensaiar varios numeros para a sua estreia, no dia 2 de agosto, no Teatro Variedades, na revista «O Pó de Arroz».

—Fala-se numa organisação teatral, genero internacional, para explorar um teatro de Lisboa, caso a Companhia que ali funcione interrom a a sua exploração antes do contrato firmado.

—Na revista «Pomada Amor», da sua autoria, reaparece hoje ao publico o actor Erico Braga, que tem estado doente, representando-se só até á proxima segunda-feira, pois nesse dia são as ultimas representações da «Pomada Amor» e do «Patriota».

—No Teatro Avenida continua em scena a peça «A Casa de Suzana», genero Palais Royal, exibindo-se no proximo sabado o «film» «O Milagre de Fatima».

—A Empresa Lucilia Simões-Erico Braga tem fechados contratos com os teatros da Povoa do Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Viana do Castelo, Espinho, Figueira da Foz e Caldas da Rainha, num total de trinta e cinco espectaculos. A Companhia Lucilia Simões-Erico Braga trabalha ha seis anos consecutivos, apenas com um intervalo de um mês em cada temporada, o que bate o «récord» de todas as companhias portuguesas.

—E' hoje que se estreia no Foz a artista Encarnita «Marzal», estrela espanhola do «couplet» e que acaba de trabalhar no Romeo, de Madrid. Estreiam-se hoje tambem a bailarina espanhola Pilar Calvo, as dançarinas francesas Soeurs Dumaine e os acrobatas The Steineretty's, com o seu cão «Xico».

—No Pavilhão Portugués, no Parque Mayer, continua trabalhando Pepita Reys, que todas as noites canta o numero «3 azes de toureio», imitação dos espadas Mejias, El Gallo e Belmonte.

—Registou-se ontem uma enchente, no teatro do Gimnasio, tendo sido muito aplaudidos todos os interpretes da peça «Três meninas . . . nuas», especialmente Lina Demoel, Julieta Soares, Joaquim Prata e Otelo de Carvalho.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Os Filhos» (Les Petits)
Trindade—A's 9,30 — «O Patriota». — «Pomada Amor».
Gymnasio—A's 9,30—«As três meninas... nuas!
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Po d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 10,45—Variedades.
Olimpia—Rua dos Condes—Matinee e soirée.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

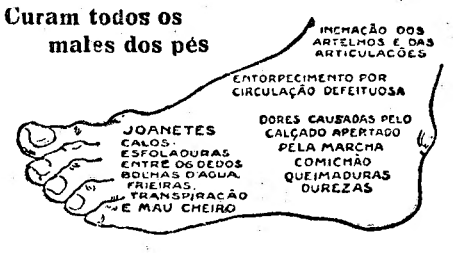
TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

O
PO D'ARROZ
revista de sensação, com o engraçado quadro novo
COLEGIO DE MENINAS
Em varios papeis
Anita Salambó
E
Vasco Sant'Anna
Preços populares—Geral 3$50

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

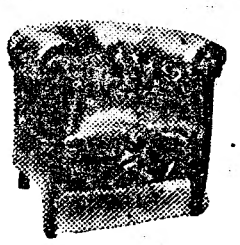


O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio de Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta Paris.

H·KRIEBEL·
BERLIN
o melhor da actualidade
desde 1863

Agencia exclusiva
ARMAZEM MUSICAL
S. H. MUCZNICK
249, Rua da Madalena, 2.º andar
Telefone N. 4947



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao publico

8.º Aditamento ao Aviso ao Publico A n.º 102)

APEADEIRO DA CURIA

A partir de 25 de Julho de 1926, é aberto á exploração o apeadeiro da Curia, situado ao quilometro 241,625 da Linha do Norte, entre as estações de Mealhada e Mogofores.
Este apeadeiro faz sómente serviço de passageiros e bagagens, interno e combinado nacional.

Lisboa, 19 de Julho de 1926.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

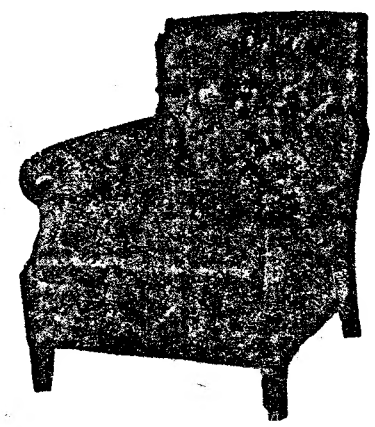
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



DISSOLUÇÃO

Por escritura de 13 do corrente das notas do notario Borralho, desta cidade, foi dissolvida a sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, que nesta praça de Lisboa girava sob o nome de Le Commerce International d'Importation et Exportation, Limitada, o que anuncia para os devidos efeitos.

Lisboa, 16 de Novembro de 1922. — O Notario, *José Antonio de Azevedo Borralho Junior.*

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO · LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
S. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 NEUEM 1895
LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A's 21 h. e 30 **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia-Simões Erico-Braga
Reaparição de Erico Braga
O PATRIOTA
e **Pomada amor**
Terça feira: Reaparição da comédia «O Homem das 5 Horas», com Luc. Simões

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
HOJE—A's 9 e 3/4
Três meninas... nuas!
Grande aparato—Extraordinaria movimentação—Brilhante agrupamento artistico Scenarios, guarda-roupa, adereços e montagem tudo novo—Escolhido corpo coral e figuração.
A mais engraçada das peças

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
A'manhã
A CASA DA SUZANA
e o celebre "film,,
O Milagre de Fatima
Hoje não ha espectaculo, para montagem da "cabine cinematografica.

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO
RECITA DA MODA
OS FILHOS
Pae e rei!
Ilda Sticbini no papel *Jorge Burdan.*

Doenças da pele!!!

ECZEMAS, empigens, GRETADURAS, comichão, CROSTAS, queimaduras, etc, CURAM-SE RAPIDAMENTE com
"Viteradium,,
o mais recente remedio para molestias da pele. TUBO 7$00.
Deposito: VICENTE RIBEIRO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga se a 3 000$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e tracção — Serviço d'Armazens

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 9 de Agosto p. f. pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.
As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.
O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 19 de Junho de 1926.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita.*

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

DE FRANÇA

A questão de confiança ao governo vae ser posta em cada artigo das propostas de finanças

PARIS, 30.

Poincaré declarou ontem na comissão de Finanças da Camara dos Deputados que não pedirá ao Parlamento a retificação dos acordos de Washington e de Londres sobre as dividas francesas, antes das ferias.

O chefe do governo declarou ainda que apresentará a questão de confiança a cada artigo das propostas de Finanças.

Depois de ouvir as explicações do chefe do governo e dos varios comissarios governamentais, a comissão esteve reunida até á meia noite, aprovando a maioria das medidas projectadas.

A comissão prosseguiu esta manhã nos seus trabalhos, a fim de elaborar o respectivo parecer na sessão da tarde.—(L.)

De Jouvenel
ficará governando a Syria?

PARIS, 30.

Poincaré e Briand pediram a De Jouvenel, Alto Comissario na Syria, que não insistisse no seu pedido de demissão, conservando-se em Damasco ainda durante algumas semanas, a fim de completar o seu plano de reorganização e aguardar a escolha do seu sucessor.—(H.)

PARIS, 30

O conselho de ministros deliberou reunir os serviços das regiões libertadas ao ministerio do Trabalho e os da aeronautica ao ministerio do Comercio, obtendo assim uma apreciavel redução de despezas.—(L.).

PARIS, 30

As propostas de finanças, aprovadas pela respectiva comissão da Camara dos Deputados, devem produzir 2.457 milhões em 1926 e 9.192 em 1927.—(L.)

PARIS, 30

Declaram-se em greve 2.450 operarios metalurgicos de Roubaix.—(L.).

REVISTA FEMININA
A' venda o 2.° numero em todas as tabacarias e livrarias.
AGENTES
PORTO—A. Dias Pereira & C.ª
CASTELO BRANCO—Noé Lopes
COVILHÃ—Manuel Tarouca
THOMAR—Decio da Conceição Castro
CINTRA—Estação do Caminho de Ferro.
Redacção e Administração (provisorias)
R. do Jardim á Estrela, 25, rlc, Dir.
LISBOA

CARTA DE PARIS

A CAVE de Bruges É HOJE UM MUSEU da historia da guerra

PARIS—Julho

Não quizeram os organizadores do Congresso da Imprensa Latina deixar que os jornalistas partissem da Belgica sem terem visitado Zeebrugge.

Que de recordações estão ligadas a este nome! A guerra deu ao porto de Zeebrugge uma fama universal. Ele foi a base mais poderosa dos submarinos alemães e evoca a admiravel façanha do "Vindictive„ e da frota que o acompanhava, como a manifestação das mais admiraveis qualidades da marinha britanica. São sobejamente conhecidos os resultados da batalha de "S. Georges Day„, formidavel "echec„ para a marinha alemã e que tanto contribuiu para elevar o moral dos aliados.

Hoje, o porto de Zeebrugge é a caracteristica da força de vontade dos belgas, da sua ancia de viver.

E' a Belgica engrandecida, comunicando pelo Oceano com o resto do mundo.

A obra da paz fez desaparecer quasi todos os traços da guerra. O "Vindictive„ já lá não está e o sangue de tantos bravos foi lavado pelas vagas. Apenas no beton do molhe se descobre o sinal das balas e, na maré baixa, ainda se pode vêr o periscopio do submarino C-3 que lá está protegido e coberto pelas aguas.

Mas, a pouca distancia daquele lugar, sagrado pelo heroismo e pelo sacrificio, um museu se eleva, onde foram recolhidas preciosas recordações da guerra naval da Flandres e da ocupação da costa belga durante a guerra.

O cornel Stinglhamber e um outro do exercito inglês "qui a oublié une jambe à Ypres„. para me servir da frase com que ele me foi apresentado, foram os devotados organizadores do Museu.

Uma das maiores curiosidades é a reconstrução perfeita, com todo o mobiliario autentico, da celebre cave de Bruges, que serviu de casino aos oficiais da marinha alemã. Eles dispunham do magnifico palacio de Mons. Catulle, mas, como os bombardeamentos ingleses se tornassem frequentes, tiveram de se contentar com as caves.

As decorações das paredes, quasi todas humoristicas, mostram a convicção que eles tinham da victoria alemã. Uma delas é a aguia imperial, derrotando os outros animais representativos dos diferentes paises aliados. De Portugal não se lembrou o artista...

Na precipitação da fuga, os oficiais alemães esqueceram as reliquias, trazidas dos barcos que afundaram. Elas lá estão, precisamente nos mesmos logares em que foram encontradas.

Foi naquelas caves que se descobriu a identidade do capitão de marinha mercante Fryatt. Ali foi julgado sumariamente e em menos de duas horas condenado e executado.

—Reconstruindo estas caves—diz-nos o coronel belga—nós quizemos mostrar o ambiente em que viviam os assassinos do mar e mostrar um documento dum dos actos mais criminosos cometidos pelos alemães: o assassinato do capitão Fryatt, que se iguala ao martirio de miss Cavel.

No museu propriamente dito, ha uma colecção unica de fotografias tiradas pelos oficiais alemães de Zeebrugge. Essa colecção tem um interesse historico consideravel. Ela ilustra dramaticamente a criminosa campanha da guerra submarina, mostrando diferentes episodios do naufragio dos barcos aliados e neutros.

Essas fotografias devem-se ao patriotismo de um fotografo de Bruges. Correndo o risco da propria vida, ele soube compreender o alto interesse desses documentos e conseguiu guardar uma prova de cada.

Numa sala consagrada aos martires da guerra, vem-se os retratos de todos os civis fusilados pelos alemães. Contei algumas dezenas de mulheres e até algumas crianças!

Ao lado, a condenação á morte, quasi sempre por espionagem.

Algumas fotografias representam os condenados com os olhos vendados, prontos para o fusilamento.

Mas a mais horrivel de todas é a que nos mostra 3 cadaveres electrocutados pelos fios de arame. Eram três desgraçados que tentavam passar a fronteira!

Que interesse acharia áquele espectaculo o alemão que o fotografou?

Sai-se dali com o coração confrangido. A custo se reprimem as lagrimas.

—E ha ainda quem pense noutra guerra! — digo eu ao oficial inglês que nos acompanhava.

—Por enquanto, não ha perigo. Mas é preciso desconfiar da aliança germano russa. Se os povos latinos se não unem para opôr uma barreira aos barbaros do norte. a Europa ocidental está perdida. Parecendo um paradoxo, a sorte da Inglaterra está ligada á sorte dos paises latinos.

E talvez tenha razão o oficial inglês.

Irene de Vasconcelos

POR 9$10
Encontram-se á venda os "Cabides Manequins„ desde Esc. 9$10 nos Grandes Armazens, boas alfaiatarias, lojas de moveis e no novo deposito
R. Augusta, 150-156
RIBEIRO & SILVA, LTD.ª
Exijam o "Cabide Manequim„ da sua medida de peito.

HESPANHA

A chegada á cidade de Valencia do general Primo de Rivera

e a construcção de 3 navios

VALENCIA, 30

A' sua chegada a Valencia, o general Primo de Rivera foi calorosamente recebido pelas autoridades, personalidades em evidencia e por um numeroso publico.

Depois da recepção ao elemento oficial e de feitas as visitas, foi oferecido um banquete em honra do general, a que assistiram especialmente o embaixador e o adido militar da Italia.

O general Primo de Rivera presidiu depois á cerimonia do lançamento de um paquete de 1.300 toneladas, que tem o seu nome, e que é o primeiro navio de tonelagem importante, construido em Valencia, onde se iniciou já a construção de dois outros do mesmo tipo, e que terão os nomes do "Sanjurjo„ e "Plus Ultra„.—(H.)

A Espanha
e a Sociedade das Nações

MADRID, 20

O ministro dos Negocios Estrangeiros, entrevistado por um jornalista, confirmou que a Espanha está firmemente disposta a procurar obter um lugar permanente no conselho executivo da Sociedade das Nações ou seja abolida tal categoria de membro do conselho, a fim de ser absoluta á igualdade de tratamento para todas as nações.—(L.)

O DEPOSITO DA COVILHÃ
Rossio 93, 1.° — LISBOA
E' QUEM VENDE as melhores, as mais baratas fazendas de lã e ricos estambres, pretos e azuis para fatos de homem e vestidos de senhora. ***Completo sortido*** e os mais modernos padrões.
TEM ALFAIATARIA para a sua enorme clientela dirigida por um habil contramestre de corte.
Fatos feitos e por medida desde Esc. 200$, esmerado acabamento e perfeição.
Não confundir o Deposito da Covilhã, é no ***Rossio, 93,*** 1.° andar. Não tem lojas.
Vende directamente da fabrica ao publico. Manda amostras ao domicilio e para a provincia. —TELEFONE NORTE 4663

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h

WOLSELEY
Automoveis inglezes garantidos pela Fabrica—Todos os modelos e tipos—Resistentes, velozes muito economicos de uma comodidade incomparavel.
Representantes em Portugal: Santos Silva, Ltd. Stand—Largo do Carmo, 16 e 17—Escritorio: Rua Ivens, 56,2.° dir.—Telef. C. 3727.

Café Restaurant "Suisso„
Completamente remodelado
Serviço especial por lista
a preços sem competencia
(e de meza redonda)
ALMOÇOS a 10$00 escudos
JANTARES a 12$00 escudos

ULTIMAS NOTICIAS

TAXIS
DE S. ROQUE
PEDIDOS
a qualquer hora
pelo telefone N. 35

UMA ENTREVISTA SENSACIONAL

Os factos que antecederam a demissão e o embarque do general Gomes da Costa

(Continuação da 1.ª pagina)

mandei soltar todos os presos. Elementos dos que me destituiram entraram a censurar-me por este meu acto, afirmando que eu estava a perder-me, como acontecera a Sidonio Pais, de quem diziam que tinha preparado a sua morte quando mandara soltar os presos do paço episcopal do Porto...

"Se eu tivesse dado satisfação a todas as solicitações que me chegavam, tinha mandado prender tambem o general Sinel de Cordes, que igualmente me informavam andar conspirando. Havia reuniões de oficiais em que se tramava contra mim, tendo chegado a ser convidado para uma delas o meu ajudante, tenente Pinto Correia, que não conteve a sua exaltação quando soube para que o tinham chamado. Tambem tentaram aliciar o proprio comandante da policia, capitão Anibal Franco.„

O general Gomes da Costa refere-se em seguida ás "démarches„ feitas junto dele por varios oficiais, que lhe apresentavam reclamações ácêrca da constituição do governo.

Sobre a atitude do general Sinel de ordes, declarou:

"Sinel de Cordes começou logo por se pôr de parte, afirmando que viera apenas para apresentar os seus camaradas, e que nada tinha com os pedidos que vinham fazer-me, e que eram que eu passasse a ocupar a presidencia da Republica, portanto sem a gerencia de qualquer pasta, e entregasse a presidencia do governo ao general Sinel de Cordes.

"Recusei, expondo as minhas razões, com que os reclamantes se não conformaram. A discussão agitou-se até, porque o capitão Franco tomou com calor a defesa do meu ponto de vista. A gritaria fez com que os ministros deixassem a sala em que tinham ficado e viessem ter comigo, aconselhando-me a que não consentisse aquilo. Houve quem me dissesse que eu devia destituir logo naquele momento o general Domingues do comando da Divisão e confia-lo ao coronel João de Almeida, que ali mesmo estava pronto para o assumir. Não o quiz fazer, por consideração para com o meu camarada Domingues e para vêr se levava por outros modos as coisas a bom termo...„

Os acontecimentos do dia 9

Uma pausa. E depois:

—No dia do cêrco ao Paço fui procurado por outro grupo... Desta vez vinham o comandante Afreixo e o coronel Bivar de Sousa, de cavalaria, que tinha assumido o comando da 1.ª Divisão, por o general Domingues ter dado parte de doente.

—E as reclamações eram as mesmas?

—Não. Agora queriam que eu assumisse a presidencia da Republica, mas com a atribuição referente á nomeação e demissão dos ministros, dependente de prévia audição do Conselho de Ministros.

"Tambem já não queriam o general Sinel de Cordes na presidencia do Ministerio, mas sim o general Carmona, que tomaria conta da pasta da Guerra; os restantes ministros seriam os que estavam anteriormente á crise, excepto o da Instrução, que seria substituido pelo general Teixeira Botelho, director do Colegio Militar. Queriam tambem que fôsse abolido o cargo de consultor juridico da Presidencia, e portanto afastado de junto de mim o dr. Vieira da Rocha. Queriam finalmente que fôsse reconduzido D. José de Serpa na chefia do gabinete da Guerra...

"Não acedi...

—E como se deu o golpe de Estado?

—No dia 9 o telefone da policia informava para Belem que as tropas estavam a mover-se. Como eu era o ministro da Guerra e não tinha determinado esses movimentos, depreendi que estava na rua a revolta contra mim. Sai logo do palacio e fui ao seu encontro, começando pelos quarteis da Ajuda: artilharia 3, cavalaria 2, infantaria 1 e telegrafistas. Em todos eles se estava preparando a saida das unidades. Eu preguntei quem determinára aqueles movimentos, e a resposta foi sempre a mesma:

—"São ordens da Divisão!

"Disse-lhes que eu, o ministro da Guerra, não determinára á Divisão quaisquer instruções que pudessem lar lugar áquela saida, e que, portanto, era a mim que deviam obedecer, proibindo-lhes de sairem dos quarteis. Todos simularam submeter-se.

"Da Ajuda segui para Queluz, pelo Monsanto. Em Queluz, identicos movimentos. Só aqui encontrei um oficial, que teve a firmeza de, cara a cara, se me declarar hostil: o coronel Passos Ribeiro, que comandava o destacamento e que claramente me disse que obedecia á Divisão e não ao ministro da Guerra!

"Disse-lhe que se considerasse demitido do comando, e fui falar aos oficiais e aos sargentos, a quem fiz vêr que o movimento do Exercito estava sendo perdido por uma intriga que se armava em volta do seu chefe.

—E como o receberam?

—"Alguns oficiais mostraram-se-me hostis, mas outros afirmaram-se a meu favor, assim como todos os sargentos. Provêm talvez daqui uma falsidade de que o governo se fez eco num comunicado ao país, de que tive conhecimento pela telegrafia sem fios quando vinha a bordo do "Carvalho Araujo„. Afirma o governo que eu fui forçado a vir residir em Angra do Heroismo por ter tentado revoltar sargentos contra oficiais. E' uma infamia, que lhe peço que desminta terminantemente!

O cerco a Belem

—E de Queluz para onde se dirigiu v. ex.ª

—"Para Belem, aguardar os acontecimentos, porque reconheci que pouco mais me restava fazer!

"Atravessei novamente Monsanto, por onde já se moviam tropas, que tinham instruções para me não deixar passar, para me prender. Mas o automovel ia seguindo de unidade para unidade, no meio de uma certa surpreza que ia produzindo a minha aparição. Parece que cada um ia deixando para os outros a missão de me cortar os passos, e não se aventurava a fazê-lo...

"Quando entrámos em Belem, já havia tropas em volta do palacio, e a guarda já tinha sido substiiuida por outra, com outras instruções.

A deposição do general

—E como veiu a terminar essa situação?

—A' tarde, apareceu em Belem o general Domingues, que declarou vir buscar-me, para me levar para minha casa, em inteira liberdade! Respondi, como deve responder uma pessoa como eu: recusei essa liberdade! Dali, ou preso, ou morto. O meu passado não justificaria outra atitude: considerava-me, desde que assumira o comando da revolta do Exercito e o governo da Nação, como um soldado numa trincheira da guerra. Em campanha, quando se não pode vencer, só admito duas soluções dignas: a morte ou o aprisionamento.

"Domingues não insistiu e retirou-se, sem que lhe apertasse a mão.

"No entanto, diminuiam as forças do cêrco... A' noite, deitei-me, para sossegar um bocado. A's 3 da madrugada, entrou no Palacio o general Camacho.

"—Está preso! disse-me.

"Eu entreguei-me, imediatamente, á prisão e preguntei para onde havia de seguir.

"—Tenho ordem para o conduzir para o comando do Campo Entrincheirado, em Caxias.

"De acôrdo, Camacho; mas isto não são horas para levar um homem de sua casa. Não sairei sem descansar um pouco e sem tomar, ao menos, o meu banho...

"—A's 6 horas, viemos para Caxias, depois de ter mandado pedir, a casa, uma pequena mala, com alguma roupa, que é tudo quanto trouxe para a Terceira...

"Sai com os meus ajudantes, mas quando vinhamos na *sala das Bicas*, apareceu o coronel Bivar de Sousa a dizer que o Pinto Correia não podia vir comigo. E logo, bruscamente, lhe deu voz de prisão. Eu estranhei aquela energia em Bivar de Sousa, e ainda lhe disse:

—"Está bem, Bivar. Não é precisa tanta energia, guarde-a para outra ocasião em que lhe faça falta...

"E lá ficou o Pinto Correia, de quem nunca mais vim a saber nada...

"Em Caxias disseram-nos que eu não podia ficar, por falta de alojamentos. Trouxeram-nos logo para a cidadela de Cascais.

Guia de marcha

"A's 4 horas da madrugada de 11, foi lá o general Parreira. Eu estava ainda a dormir e Parreira pediu ao meu ajudante Moura que viesse acordar-me, porque tinha de embarcar imediatamente para Angra do Heroismo. Trazia já consigo a guia de marcha...

E o ex-comandante da revolta do Exercito mostra-me esse documento, que é concebido nestes breves termos: "Segue a apresentar-se... o general Manuel de Oliveira Gomes da Costa, que fica com residencia obrigatoria em Angra do Heroismo„...

O general prossegue a sua narrativa:

—O tenente Moura acordou os meus ajudantes, capitão Azinhais Mendes e tenente Campos Ferreira, e logo a seguir veiu acordar-me tambem a mim e notificar-me da missão de que vinha desempenhar-se o general Parreira.

"Perguntei ao meu ajudante em que condições é que eu vinha para Angra. Ouvi em resposta que o general Parreira afirmara que eu não vinha sob prisão. Quando cheguei ao pé dele, fiz-lhe vêr a contradição que havia entre o que ele me estava dizendo e a voz de prisão que em Belem me fôra dada pelo general Camacho.

"Perguntei-lhe, de fórma que não admitisse evasivas:

—"Eu estou ou não estou preso?„

—"Não está preso„, respondeu-me Parreira.

—"Nesse caso, vou-me embora„.

"O general Parreira teve um sorriso, que me escandalisou. Não me contive, e disse-lhe coisas violentas, queixando-me da atitude inexplicavel que se assumia com o homem que *arrancara* as tropas para a revolta do Exercito!

A ida para o "Carvalho Araujo„

"Viemos para bordo do "Carvalho Araujo„, depois de me ter sido comunicado que só me era permitido trazer um dos meus ajudantes. O cruzador tinha ordens apertadas para sair imediatamente. Tal era a pressa de me verem pelas costas, de me porem longe de Lisboa! Ainda assim, o comandante do cruzador declarou que não lhe era possivel levantar ferro senão três horas depois...„

Referindo-se ao movimento de 28 de maio:

—Os que nessa hora se não revoltaram, revoltaram-se depois contra mim. Fizeram-no mais facilmente do que contra Antonio Maria, porque contavam sempre com a minha generosidade...

"Calaram-se com todos os pontapés que Antonio Maria da Silva lhes deu quando despiu a farda a Sinel de Cordes, tirou o comando a Carmona e ofendeu Ilharco, por quem todos temos a maior consideração.

"Agora compreendo que só se serviram de mim para aquilo de que eles não são capazes: *Arrancar* e comandar as tropas!„

Tais foram as declarações que o general Gomes da Costa fez a um redactor **do *Correio dos Açores*.**

A posse do dr. Antonio Claro

Tomou hoje posse do seu lugar de presidente do Conselho Superior de Finanças, o velho republicano dr. Antonio Claro que foi ministro do Interior, depois do 28 de Maio.

O dr. Braga de Carvalho, secretario geral do Conselho, leu o auto da posse.

O dr. Antonio Claro fez o juramento da praxe, sorrindo ao falar na Constituição da Republica.

O sr. general Sinel de Cordes fez o elogio do novo presidente, dizendo ter um prazer especial em dar-lhe posse, não só por gratidão pessoal, mas por estar certo de que ele honrará mais uma vez o seu nome.

Um grande incendio

Esta manhã, pouco depois das 6,30 horas, declarou-se incendio no 2.º andar da Avenida Miguel Bombarda, 50, residencia do sr. João Climaco Reis.

O sr. dr. Lelo Portela, que mora no primeiro andar, do mesmo predio, foi quem deu pelo incendio e avisou os bombeiros.

Sete minutos depois comparecia o material. O incendio ameaçava devorar o predio, pondo tambem em risco a *garage* Bombarda, onde se encontravam 20 automoveis, que fôram retirados para a rua.

Com o auxilio de quatro agulhetas, os bombeiros conseguiram dominar o fogo.